

LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA PRODUÇÃO DE MAMONA EM UMA AMOSTRA DE PRODUTORES FAMILIARES DO NORDESTE

Vicente de Paula Queiroga¹, Robério Ferreira dos Santos²

¹Embrapa Algodão, queiroga@cnpa.embrapa.br, ²roberio.san@globo.com

RESUMO - O objetivo deste estudo foi verificar a situação da cultura da mamona em uma amostra de produtores em sete Estados do Nordeste e o Norte de Minas Gerais, destacando-se as condições técnicas de produção da mamona, além dos seus aspectos sociais. Um total de 120 produtores de mamona foram entrevistados no ano agrícola de 2005, por uma equipe de pesquisadores da Embrapa Algodão. Um questionário preestabelecido com variáveis agrônômicas e socioeconômicas foi aplicado junto aos produtores, visando o levantamento do perfil agrossocioeconômico dos produtores de mamona que estão destinando sua produção de bagas para atender o mercado energético do Programa Nacional de Biodiesel. Na análise dos dados concluiu-se que a maioria dos produtores da amostra considerou os seguintes aspectos: planta a mamona em áreas inferiores a 5 ha; apontou o preço baixo do produto no mercado como o mais grave problema da cadeia produtiva da mamona.

Palavras-chave: Cultura da mamona, técnicas de produção, região do Nordeste, mamona em baga, sementes de qualidade, entrevistas com produtores.

INTRODUÇÃO

A estratégia defendida é a implementação de um programa de desenvolvimento da lavoura familiar com base na mamona, para gerar renda complementar segura para as famílias envolvidas, por se tratar de uma cultura resistente à seca em comparação as lavouras de subsistência de feijão e milho (PARENTE, 2003).

O cenário existente é bastante propício para inclusão dos pequenos agricultores do Nordeste no arranjo produtivo da mamona para atender a grande demanda das usinas de biodiesel já instaladas na referida região. Essa garantia de compra da produção dos agricultores familiares nordestinos tem provocado um crescimento do número de agricultores dispostos a produzir mamona. No entanto, a imagem que tem predominado é a dos produtores de mamona da Bahia, responsáveis por 85% da produção de mamona no Brasil (AZEVEDO; LIMA, 2001), onde predomina um sistema de produção com uso de baixo nível tecnológico havendo, conseqüentemente, degenerescência generalizada dos materiais cultivados, com predominância de variedades locais pouco produtivas, deiscentes, de porte alto, tardias, baixo teor de óleo e susceptíveis as principais doenças que ocorrem na região.

A importância da cultura da mamona na economia do Semi-Árido do Nordeste brasileiro, onde vivem comunidades das mais pobres do Brasil (FAO, 2006), está em sua capacidade de gerar renda para os agricultores familiares dessa extensa área nordestina, mesmo nas condições de atraso

tecnológico em que a mamona ainda é cultivada na Bahia, constituindo-se em fator de sobrevivência e fixação para a população rural.

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento da situação da produção da mamona em baga em sete Estados do Nordeste e o Norte de Minas Gerais, mediante uma técnica de estudos de caso, tendo como base as informações obtidas no levantamento de questionários respondidos pelos produtores.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados, para estudo, sete Estados do Nordeste (Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará, Alagoas, Sergipe e Bahia) e o Norte de Minas Gerais, que faz parte da referida região. Este estudo foi realizado no ano agrícola de 2005.

Os municípios selecionados estão zoneados de acordo com o trabalho de zoneamento da mamona publicado pela EMBRAPA Algodão (AMORIM NETO et al., 2003). A aplicação dos questionários contou com a participação de pesquisadores da EMBRAPA Algodão e de técnicos das EMATERs.

A disponibilidade de recursos financeiros disponíveis para aplicação dos questionários limitou em 15 produtores o número da amostra em cada estado. Estes produtores foram selecionados de forma aleatória, resultando em 120 produtores entrevistados, média de cinco em cada município.

Dos vários itens respondidos pelos produtores de mamona de cada Estado, algumas informações foram obtidas no tocante as características do imóvel rural, tais como: área plantada na última safra, área a ser plantada no próximo ano e tempo de experiência do produtor com a mamona. Enquanto nos demais itens, avaliou-se a média percentual das respostas obtidas dos produtores de mamona dentro de cada Estado, no que se refere as seguintes questões: situação da mamona na região; tipo de mão-de-obra utilizada; problemas enfrentados pelos produtores de mamona; e algumas perguntas importantes sobre a cadeia produtiva da mamona para o produtor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Situação da propriedade

Na Tabela 1, constam os valores médios da área plantada com mamona, da área que seria plantada na safra de 2006 e do tempo de experiência do produtor no cultivo da referida cultura nas amostras levantadas em sete Estados do Nordeste e no Norte de Minas Gerais.

Nas amostras dos Estados da Paraíba, Ceará e Sergipe, constata-se que a média de área plantada com mamona variou de 4,2 a 5,5 ha. O Estado da Bahia apresentou a maior área plantada,

28,3 ha (em todas amostras dos questionários aplicados na Bahia, a mamoneira é plantada consorciada pelos produtores, sendo os espaçamentos amplos variados entre fileiras de 6m a 7m), seguido do Norte de Minas Gerais com 9,8 ha. Já nos Estados de Alagoas, Rio Grande do Norte e Pernambuco as médias de área plantada foram as menores (1,0, 2,0 e 2,2 ha, respectivamente). Este parâmetro reflete uma característica importante de que a ricinocultura nas amostras é praticada por pequenos agricultores, que exploram a mamona em pequenas áreas, cuja média geral foi 7,3 ha. Estes dados estão de conformidade com as afirmações de Parente et al. (2003), de que a mamona na região Nordeste é cultivada, na maioria, por pequenos agricultores.

Com relação a área que seria plantada com mamona em 2006, observa-se na Tabela 1 que os produtores entrevistados, de quase todos os Estados avaliados, iriam reduzir sua área de produção de mamona, exceto nos Estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas, onde os produtores pretendiam aumentar ligeiramente a área de plantio.

Quando o produtor da amostra foi indagado sobre sua experiência com mamona, nos Estados da Bahia e do Ceará ocorreram as maiores médias de tempo de experiência (10,2 e 23,5 anos, respectivamente). Nos demais Estados as médias de experiência com a cultura variaram de 1,2 a 4,9 anos. Este fato significa que a mamona nas amostras desses Estados vem tendo a participação de novos agricultores, devido ao Programa Nacional de Biodiesel que ganhou força nos últimos anos.

Situação da mamona

Na Tabela 1, constam, também, os valores percentuais da situação da mamona e do tipo de mão-de-obra utilizada pelos produtores nas amostras levantadas nos oito Estados do Nordeste.

Para a variável ampliação de área (Tabela 1), observa-se que a maioria das amostras levantadas nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas e Bahia teve um incremento de área plantada com mamona, sendo que nos Estados de Pernambuco e Alagoas estas áreas foram ampliadas em 90 e 100%, respectivamente. Já para os Estados de Sergipe e Norte de Minas Gerais houve abandono da área de mamona pelos produtores. Provavelmente, não houve incentivo por parte do Governo para atender a fase de condução da cultura, principalmente no controle das pragas e doenças, que tem uma influência marcante na elevação dos custos de produção da mamona. Quando tal situação ocorre o produtor é obrigado a abandonar a lavoura em decorrência do alto índice de infestação das pragas ter comprometido a produtividade da referida cultura. Outras situações frustrantes podem ocorrer com os produtores da referida região, quando há atraso na liberação dos recursos financeiros pelos bancos oficiais ou quando os inseticidas enviados pelo Governo chegam demasiadamente tarde, tornando inviável para o produtor prosseguir com as pulverizações para combater as pragas.

Com relação a variável tipo de mão-de-obra utilizada na ricinocultura (Tabela 1), os resultados mostram que, praticamente em todas amostras dos Estados estudados, os produtores utilizam a mão-de-obra familiar, principalmente nos trabalhos de plantio, tratamentos culturais, colheita e beneficiamento dos frutos da mamona. Exceção ocorre no Estado da Bahia onde predomina o uso de mão-de-obra familiar + assalariada. Deve-se evidenciar que as informações obtidas nas amostras destacam o elevado papel social desempenhado pela cultura da mamona, por gerar emprego e renda no meio rural.

Problemas da mamona

Nas informações da Tabela 2, em todas amostras levantadas nos Estados do Nordeste analisados, houve um consenso geral em apontar como um dos principais problemas da cultura da mamona “o baixo preço do produto no mercado”. Este resultado era esperado em virtude de que o maior gargalo apresentado na agricultura, em geral, tem sido a questão de mercado. Na pesquisa realizada nas amostras levantadas com os produtores dos Estados analisados ficou evidenciado uma oscilação significativa no preço de um quilo de grãos de mamona (baga), variando entre R\$ 0,30 e R\$ 0,60, dependendo das condições de mercado de cada município. Tomando-se, por exemplo, o preço de R\$ 0,60/ kg de baga e a produtividade média da mamona de 1.200 kg/ha, quando a mamona é plantada isolada, conseqüentemente o produtor teria um ganho bruto de R\$ 720,00, ficando com uma margem de lucro líquida de R\$ 220,00, depois de deduzir R\$ 500,00 dos custos de produção (SISTEMA, 2007). Infelizmente, estas situações de produtividade elevada da mamona com alto nível tecnológico e de preços de mercado satisfatórios não são comuns para todos os produtores do Nordeste (AZEVEDO; LIMA, 2001).

Em segundo lugar como principais problemas levantados na Tabela 2 ficou “a falta de financiamento oficial do Governo” para os Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, enquanto para os Estados de Pernambuco e Sergipe, o segundo problema para os produtores foi “a dificuldade de beneficiamento dos frutos da mamona”. Já na amostra levantada no Estado da Bahia foi assinalado que seu segundo problema é a questão “das irregularidades das chuvas”, enquanto no Norte de Minas Gerais ficou evidenciado “a falta de variedades mais produtivas” como segundo problema. A não disponibilidade de sementes melhoradas de elevada pureza genética tem levado o produtor do Nordeste a utilizar variedades locais pouco produtivas, deiscentes, de porte alto e tardio, baixo teor de óleo e susceptíveis as principais doenças que ocorrem na região (AZEVEDO; LIMA, 2001). É necessário que o produtor de mamona tenha acesso as sementes da cultivar BRS Nordestina, desenvolvida pela EMBRAPA para alcançar produtividade de 1500 kg/ha, quando produzidas em condições edafoclimáticas satisfatórias. Com relação ao aspecto de irregularidades das chuvas na região do semi-árido do Nordeste, a EMBRAPA recomenda utilizar as cultivares de porte médio (BRS

Nordestina ou BRS Paraguaçu) que têm maior adaptação às condições do semi-árido por apresentarem um sistema radicular mais profundo e desenvolvido, cujas características lhes conferem maior tolerância aos efeitos da estiagem. Em alguns Estados do Nordeste, a cultivar BRS Paraguaçu tem se comportado melhor ao estresse hídrico em comparação a BRS Nordestina.

Com relação a dificuldade de beneficiamento manual da produção (Tabela 2), os produtores dos Estados de Pernambuco e Sergipe consideram que o batimento dos frutos da mamona com vara constitui-se num mecanismo bastante precário, em razão de ser uma árdua tarefa com baixo rendimento em comparação ao sistema mecânico (manual ou elétrico). Devido a falta de recursos dos pequenos produtores para comprar o equipamento mecânico, a melhor solução seria a doação do equipamento pelo Governo para atender toda comunidade de produtores de um determinado município, reunidos através de cooperativas ou associação de produtores.

Comparando-se os resultados da Tabela 2 entre as amostras dos Estados pesquisados, verifica-se que os principais problemas por ordem de média percentual foram: baixo preço do produto no mercado falta de incentivo do Governo, irregularidades das chuvas, carência de sementes melhoradas, dificuldades de beneficiamento, falta de variedades produtivas, organização da cadeia produtiva, problemas de mão-de-obra e a substituição da mamona por outro tipo de cultivo. Na amostra do Norte de Minas Gerais foi sugerido a substituição da mamona por outra cultura mais lucrativa, no caso o algodão.

O que é mais importante para o produtor

Nas perguntas feitas para os produtores de mamona da amostra levantada nos Estados do Nordeste, constantes na Tabela 2, sobre o que era mais importante para o produtor: a) Obter sementes de alta produtividade, b) sementes resistentes às enfermidades, c) plantar uma cultivar por região, d) plantar mamona apenas nas áreas zoneadas e e) todas as perguntas são importantes para o produtor, com base na média percentual obtida da Tabela 2, os resultados indicam que a maior percentagem (60,5%) ficou para “todas as perguntas são importantes para o produtor”, enquanto em segundo lugar ficou a sementes de alta qualidade e produtivas (19,6%). As demais perguntas tiveram respostas percentuais em torno de 6%. Na realidade, os produtores têm consciência de que alguns aspectos técnicos podem trazer grandes benefícios para a cultura da mamona, caso algumas medidas de interesse do produtor fossem implementadas na região com o apoio dos órgãos de extensão e de pesquisa do governo, o que poderia incrementar a geração de emprego e renda no semi-árido.

CONCLUSÕES

No Nordeste brasileiro predominam plantio de mamona em áreas inferiores a 5 ha, com exceção do Estado da Bahia e o Norte de Minas Gerais;

O baixo preço do produto no mercado se consignou como o mais grave problema da cadeia produtiva da mamona no Nordeste brasileiro;

O mais importante aspecto da cadeia produtiva da mamona, na ótica dos próprios produtores, é a presença de semente de alta produtividade;

Um percentual de 40% dos produtores admitem que as sementes de mamona utilizadas para o plantio provêm do governo estadual;

Para a maioria dos produtores (57%), a produtividade é a característica de maior importância na cultivar a ser plantada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM NETO, M. da S.; BELTRÃO, N. E. de M.; SILVA, L. C.; ARAÚJO, A. E. de.; GOMES, D. C. **Zoneamento e época de plantio para mamoneira no Estado da Bahia**. Campina Grande: Embrapa Algodão, 1999. (Embrapa Algodão. Comunicado Técnico, 103).

AZEVEDO, D. M. P. de; LIMA, E. F. (Ed.). **O Agronegócio da mamona no Brasil**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 350 p.

FAO. **Agricultural production—crops primary (Castor Beans Production)**. Disponível em: <<http://www.cnpa.embrapa.br/mamona7BRS149.html>>. Acesso em: 18 jan. 2006.

PARENTE, E. J. de S.; SANTOS JÚNIOR, J. N.; PEREIRA, J. A. B.; PARENTE JÚNIOR, E. J. de S. **Biodiesel: uma aventura tecnológica num país engraçado**, Fortaleza: Tecbio, 2003. 68 p.

SISTEMA de produção da mamona no nordeste. **Jornal Correio da Paraíba**, João Pessoa, p. 13, 18 fev. 2007.

Tabela 1. Dados médios e percentuais sobre a propriedade rural, situação da cultura e tipo de mão-de-obra utilizada pelos produtores de mamona nas amostras levantadas nos setes Estados do Nordeste e no Norte de Minas Gerais, 2005.

FATORES	ESTADOS DO NORDESTE								MÉDIA
	PB	RN	PE	CE	AL	SE	BA	Norte de MG	
1. PROPRIEDADE RURAL:									
A última área plantada com mamona (Ha)	4,2	2,2	2,0	5,5	1,0	5,4	28,3	9,8	7,3
Área que será plantada no próximo ano (2006, Ha)	4,3	1,9	2,1	3,2	1,5	0,0	13,9	0,5	3,4
Experiência com mamona (anos)	2,6	1,2	4,9	10,2	1,5	1,4	23,5	3,7	6,1
2. SITUAÇÃO DA MAMONA (%):									
Houve redução de área	20	27	10	6	0	20	28	10	15
Houve abandono de área	30	0	0	18	0	80	16	90	29
Houve ampliação de área	50	73	90	76	100	0	56	0	56
3. Mão de obra utilizada (%)									
Familiar	40	53	60	76	0	60	29	90	51
Assalariada	40	27	30	6	75	40	17	0	29
Familiar + assalariada	20	20	10	18	25	0	54	10	20

Fonte: Dados de Pesquisa.

Tabela 2. Valores médios percentuais sobre os principais problemas enfrentados e o fator mais importante para os produtores de mamona nas amostras levantadas nos sete Estados do Nordeste e no Norte de Minas Gerais, 2005.

FATORES	ESTADOS DO NORDESTE								MÉDIA
	PB	RN	PE	CE	AL	SE	BA	Norte de MG	
1. PROBLEMAS COM A CULTURA DA MAMONA (%):									
Baixo preço da mamona no mercado	33	22	30	25	17	22	33	34	27,0
Não financiamento oficial/ falta de incentivo governamental	30	22	17	19	33	14	22	7	20,5
Falta de sementes melhoradas com qualidade	9	14	17	15	0	18	7	14	11,8
Falta de variedades mais produtivas	0	4	3	12	17	3	4	18	7,6
Dificuldade de beneficiamento	13	14	20	0	8	29	0	3	10,9
Organização da cadeia produtiva através de cooperativas	3	9	0	4	25	0	8	3	6,5
Irregularidades das chuvas	9	15	10	23	0	11	25	14	13,4
Problemas de mão de obra	3	0	3	2	0	3	0	0	1,4
Substituir a mamona por outro cultivo	0	0	0	0	0	0	0	7	0,9
2. É IMPORTANTE PARA O PRODUTOR DE MAMONA (%):									
Obter sementes de alta produtividade e qualidade	40	23	0	31	0	31	12	20	19,6
Obter sementes resistentes as doenças e pragas	0	23	0	0	0	15	4	13	6,9
Plantar uma cultivar de mamona por região	10	12	0	0	0	0	8	20	6,3
Plantar mamona apenas nas áreas zoneadas	0	0	0	31	0	23	0	0	6,8
Todas as perguntas são interessantes para o produtor	50	42	100	38	100	31	76	47	60,5

Fonte: Dados de Pesquisa